

MANICORÉ

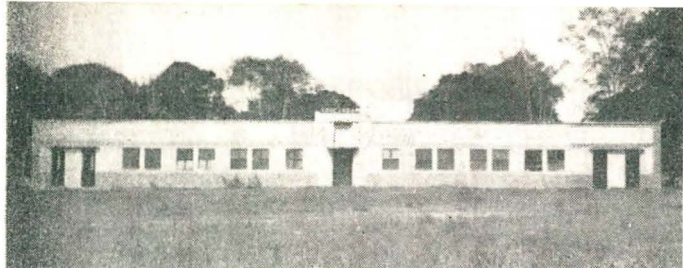
AMAZONAS



Anicoré se chamava a tribo indígena que, em épocas primitivas, habitava as terras onde está situado o Município de Manicoré. As primeiras penetrações foram realizadas por coletores de drogas, em busca do cacau nativo e abundante. Despertado o interesse da Coroa Portuguesa, em 1637, organizou-se uma expedição, chefiada por Pedro Teixeira, com o fim de subir o rio Madeira e estabelecer contatos pacíficos com os indígenas. Seguiram-se outros exploradores que, por ambição desmedida, prejudicaram as primeiras negociações, sendo suas embarcações assaltadas e afundadas pelos nativos. Em 1716, as autoridades do Grão Pará resolveram enviar ao local uma escolta comandada pelo capitão João de Barros e Guerra, com o fim de punir os selvagens. Praticaram-se verdadeiras chacinas nas populosas malocas. Barros e Guerra, ao regressar, morreu atingido por um galho de árvore, que se desprendeu da barreira de Manicoré.

Com o fim de facilitar as transações comerciais entre o Pará, Mato Grosso e Goiás, o Governador Souza Coutinho mandou fundar, em 1797, a povoação de Crato, na confluência dos rios Jamari e Madeira. Não tendo prosperado, em virtude da insalubridade do clima, transferiram-se seus habitantes para um sítio entre os igarapés Manguarani e Purus, em 1802. O antigo local passou a servir de presídio para onde eram deportados os políticos em desgraça.





Educandário N. S.^a das Graças

A freguesia primitiva foi criada por força da Lei provincial n.º 96, de 4 de julho de 1858, no local denominado Crato, sob a invocação de São João Batista do Crato.

Em 1868, pela Lei provincial n.º 177, de 6 de julho, foi criado o distrito de Manicoré, para onde foi transferida a freguesia de São João Batista do Crato, que recebeu novo orago — Nossa Senhora das Dores de Manicoré. O Município, com a mesma denominação e território desmembrado do de Manaus, foi criado por efeito da Lei provincial n.º 362, de 4 de junho de 1877, ocorrendo sua instalação em 15 de maio de 1878. A Lei 137, de 4 de maio de 1896, concedeu foros de cidade à sede municipal.

Manicoré é composto de um distrito — o da sede. Entre 1950 e 1960 cedeu parte de seu território ao Município de Novo Aripuanã e recebeu terras do distrito de Foz do Aripuanã, pertencente ao de Borba.

É termo único da comarca de Manicoré.



Integrante da zona fisiográfica do Rio Madeira, limita-se com os Municípios de Borba, Novo Aripuanã, Humaitá, Canutama e com o Estado de Mato Grosso. A área municipal é de 39.790 km².

A sede municipal, aos 50 metros acima do nível do mar, tem as seguintes coordenadas geográficas: 5º49'00" de latitude sul e de 61º17'30" de longitude W.Gr. Dista 325 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado, rumo SSO.

Os principais acidentes geográficos de Manicoré são: rios Madeira, Mariepaua, Mataurá, Atininga, Manicoré e Marmelos; lagos: Xiadá, Genipapo, Matuperi, Capanã Grande e Acará; ilhas: Uruá, Colares, São Mateus, Remanso, Pandegal, Onças, Santa Cruz e Bom Intento; cachoeiras: Saranzal, Bela Vista, Mingau, Coatá, Inferno, Palmeiras, Periquito, Caixão, Anta, Juataí e Paricá; serras: Aurora e Azul.

Entre as riquezas naturais destacam-se: castanha-do-pará, seringa, copaíba, sôrva, pau-rosa, cristal de rocha, manganês e cassiterita (inexplorada), peixes e animais silvestres.

O clima é quente e úmido, indo de janeiro a abril o período das chuvas. A média das temperaturas máximas é de 36,8 e das mínimas de 14,0°C.



O Censo Demográfico de 1960 contou 18.969 habitantes, predominando a população rural, com 16.701 pessoas. A cidade cresceu de 8% passando a 2.268 habitantes. Foram contados 3.191 domicílios em todo o Município. A densidade demográfica era de 5 habitantes por 10 km².

A população municipal em 31 de dezembro de 1965 já era estimada em 21.511 habitantes, sendo 3.239 na cidade.



A produção extrativa vegetal de Manicoré, em 1964, rendeu Cr\$ 198,7 milhões. O caucho contribuiu com 2,3 t e Cr\$ 1,1 milhão; a hévea, com 322,8 t e Cr\$ 121,8 milhões; o látex, com 0,6 t e Cr\$ 139 milhares; a maçanduba com 0,1 t Cr\$ 18 milhares; a sôrva, com 87,5 t e Cr\$ 10,1 milhões; a ucuquirana, com 0,7 t e Cr\$ 117 milhares e a castanha-do-pará, com 842,8 t e Cr\$ 65,5 milhões.



O Censo Agrícola de 1960 registrou 1.585 estabelecimentos, distribuídos numa área de 114.401 hectares, dos quais 4.524 destinados a lavouras. Havia 834 estabelecimentos com menos de 10 ha; 622 de 10 a menos de 100; 110 de 100 a menos de 1.000; 17 de 1.000 a menos de 10.000; e 2 de 10.000 e mais. As atividades agropecuárias ocuparam 6.608 pessoas. Em 34 estabelecimentos havia criação de bovinos, contando menos de 100 cabeças, cada um.



A produção agrícola de 1965 ocupou 3.303 ha de área cultivada e rendeu Cr\$ 369,4 milhões. A mandioca, cultivada em 3.070 hectares, pesou 122.400 toneladas e representou 65,9% do valor total. Seguiram-se: feijão (220 ha.), com 396 t e 32,2% do valor; a banana (13 ha), com 14 mil cachos e 1,9%. Existe um pôsto do Fomento Agrícola Federal.



Em 1964, havia 48.230 cabeças de gado, no valor de Cr\$ 758,8 milhões. Contaram-se 47 mil suínos, que

contribuíram com 91,2% para o valor total; 981 bovinos, 8,4% do valor, além de 19 eqüinos, 120 ovinos e 110 caprinos.

As aves somavam 91.125 cabeças, no valor de Cr\$ 100,9 milhões. A produção de ovos de galinha foi de 225 mil dúzias, no valor de Cr\$ 112,5 milhões.



☆
Igreja Matriz de N. S.^a das Dores

O Censo Industrial de 1960 contou 2 estabelecimentos do gênero de produtos alimentares, que ocuparam 2 operários em média mensal. Pagaram-se Cr\$ 46 milhares a operários. Realizaram-se despesas de consumo no valor de Cr\$ 745 milhares. A produção industrial foi avaliada em Cr\$ 1,4 milhão, atribuindo-se Cr\$ 699 milhares ao valor da transformação industrial.

Em 1964, foram abatidos 390 suínos e 42 bovinos. O produto do corte totalizou 24,7 t, no valor de Cr\$ 7,9 milhões. Produziram-se 11,1 t de carne verde de suíno que contribuíram com 42,5% para o valor total da produção; 6,2 t de carne verde de bovino, 31,1%; e 6,6 t de toucinho fresco, 26,0%. Figuram, ainda, o couro salgado e o sêco de bovino.



Há 167 estabelecimentos de comércio varejista. Entre os de prestação de serviços estão 2 salões de barbeiro e 5 bares.

O Município exporta borracha, castanha-do-pará, sôrva, balata, pau-rosa, farinha de mandioca, juta, couros e peles de animais silvestres para as praças de Belém e Manaus, sendo esta última a principal compradora.



Com sua vantajosa situação à margem do rio Madeira, dispõe de um pôrto para acostamento de navios e outras embarcações de médio e pequeno porte que propicia comunicações pouco dispendiosas. Unidades do Serviço de Navegação da Amazônia e Administração dos Portos do Pará (SNAAPP), navios particulares e lanchas motores fazem as ligações com Manaus, Belém, Pôrto Velho e outros municípios.

É servido, ainda, pela estrada de rodagem que o liga a Rio Atininga. Mede 10,8 quilômetros de extensão, inclusive a ponte de alvenaria e madeira sôbre o igarapé Santa Luzia. Foi construída pela Prefeitura Municipal, em convênio com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Há um caminhão registrado na Prefeitura local.



Há 1 aeroporto, a 3 km da cidade, para aviões tipo DC-3, construído pela Comissão de Aeroportos da Região Amazônica, com 1.200 metros de extensão e uma área desmatada de 3.000 x 1.200 metros. Aviões da Cruzeiro do Sul e da FAB fazem as ligações entre Manicoré, Manaus, Pôrto Velho e outros Municípios.



À agência postal-telegráfica compete as comunicações com os municípios vizinhos e com a Capital.

A cidade de Manicoré dispõe de 22 logradouros públicos: a Avenida Presidente Getúlio Vargas, as Praças Coronel Sá, São João Batista, São Sebastião e Bandeira (ajardinadas) 8 ruas e 9 travessas, distribuídas nos bairros de Caxangá e Colônia. Existem 3 povoados — Vencedor, Cachoeirinha e Democracia — com casas residenciais e comerciais e escolas públicas e capelas.

A energia elétrica é fornecida por um conjugado Diesel, de 105 HP e um sobressalente marca Internacional, de 53 HP, pertencentes à municipalidade. Todos os logradouros públicos são iluminados. Contam-se 186 ligações elétricas.



Há um pôsto de saúde do Serviço Especial de Saúde Pública e outro de endemias rurais, mantidos pelo Ministério da Saúde.

Há 1 dentista e 1 enfermeiro no exercício da profissão. Farmácia, uma.

O abrigo São Vicente de Paulo presta assistência a velhos e crianças desamparadas.



O Censo Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 8.319 crianças de 0 a 14 anos: 3.890 até 5 anos (3.490 na zona rural); 605 de 6 anos (497 na rural); e 3.824 de 7 a 14 anos (3.316 na rural). Dêstes últimos, 2.221 crianças freqüentavam escolas (1.753 na rural).

Havia 84 professôres regentes de classe e 2 professoras não regentes (na cidade). Dos regentes, 5 eram normalistas, do sexo feminino (na cidade) e 79 não normalistas: 13 do sexo masculino (1 na cidade) e 66 do feminino (23 na cidade).

Em 1965, o Município dispunha de 54 unidades escolares de ensino primário, a cargo de 79 professôres, com 1.889 alunos matriculados no início do ano letivo. Entre os estabelecimentos de ensino há 2 Grupos Escolares (1 estadual e outro municipal) e o Educandário Nossa Senhora das Graças (Missão Salesiana).

A Biblioteca Presidente Getúlio Vargas é mantida pela municipalidade.

Promovendo reuniões sociais e desportivas funcionam duas associações: Amazonas Esporte Clube e Cruzeiro Futebol Clube, com 52 e 66 associados, respectivamente. Há ainda, o Estádio Municipal e uma quadra para prática de voleibol, da municipalidade.

Os festejos populares têm seu ponto alto nas homenagens prestadas à Padroeira da Cidade, Nossa Senhora das Dores, de 5 a 15 de setembro. Merece destaque, também, a festa de Nossa Senhora das Graças, realizada de 16 a 26 de maio. Em junho, as tradicionais fogueiras, os balões, o boi-bumbá, atraem grande número de pessoas.

Estão sediados, em Manicoré, 1 coletoria estadual; 1 pòsto meteorológico, a Delegacia Geral de Polícia e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Em 1965, a União arrecadou, no Município. Cr\$ 12,2 milhões, o Estado Cr\$ 7,4 milhões e a Prefeitura Cr\$ 4,4 milhões. Realizaram-se despesas no valor de Cr\$ 20,6 milhões.

O orçamento municipal para 1966 prevê receita de Cr\$ 41,5 milhões e fixa igual despesa.

A Câmara de Vereadores é composta de 6 membros. Estavam inscritos, até 31 de dezembro de 1965, 2.778 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral, substituto: Raul Romero de Oliveira